

A responsabilidade de ser pai **(Efésios 6.1-4)**

A paternidade responsável é uma das maiores carências de nossos dias e sem ela a família entra em declínio por ter que lidar com dificuldades gigantescas na superação do buraco deixado pela sua ausência. Infelizmente na cultura ocidental – o conceito de paternidade foi paulatinamente relativizado. Aliás, **o pastor e escritor Renato Vargens** – em seu excelente livro intitulado (Paternidade em Crise) diz: **“A ausência paterna e a retirada da figura masculina na formação da educação dos filhos – é um fator que muito contribui com o adoecimento da sociedade em si. Aliás, mesmo alguns estudiosos têm se preocupado com este fenômeno, visto que a ausência do pai pode ser considerada a principal causa da crise de autoridade no lar”**.

Paulo no último capítulo de sua carta aos irmãos de Éfeso – fala sobre família e batalha espiritual. Acho interesse o desfecho desta carta – porque sem sombra de dúvida – o maior campo de batalha que enfrentamos é o campo da família. Viver em família não é fácil. O teólogo e escritor **Ed. René Kivitz** – diz: **“A família é o lugar dos maiores amores e dos maiores ódios. Compreensível: quem mais tem capacidade de amar, mais tem capacidade de ferir”**.

Paulo dá direção precisa – estabelece princípios para que a relação entre pais e filhos seja de fato abençoada. **Hernandes Dias Lopes** diz: **“Se nosso cristianismo não é capaz de mudar nosso relacionamento com a família, ele está falido. É impossível ser um jovem fiel, abençoado e cheio do Espírito Santo sem obedecer aos pais”**. No tocante aos filhos – Paulo reforça o que foi colocado no decálogo. Os filhos devem honrar os pais. Honrar os pais não é uma sugestão, mas um mandamento. Infelizmente desonrar os pais tornou-se modelo de vida normal em nossos dias. A verdade é que – se não respeitarmos a autoridade em casa – não respeitaremos em lugar nenhum. Depois de falar sobre os filhos - Paulo vai dirigir sua atenção para os pais. O verso quatro do capítulo seis da carta aos efésios – traz em si, três grandes responsabilidades que pesam sobre o pai. A você que é pai – minha oração é que você seja edificado com que será exposto.

Em primeiro lugar, **a responsabilidade de não ser agressivo** (Efésios 6.4). A autoridade paterna deve ser exercida com equilíbrio, e não com imposição ou aspereza. O excesso ou ausência de autoridade provoca ira nos filhos. O excesso ou ausência de autoridade leva os filhos ao desânimo. O grande desafio para um pai é ser firme – sem ser agressivo. Corrigir sem humilhar. **A psicoterapeuta Raquel Soares Dutra** – diz: **“Violência não educa”**.

Em segundo lugar, **a responsabilidade da disciplina** (Efésios 6.4). A disciplina é um ato de amor. O pai que ama corrige com sabedoria. Se forem deixadas por conta própria, as crianças ficam sem limite, de modo que é necessária a disciplina. A disciplina é para o bem do filho. A criança entregue a si mesma envergonha seus pais – como bem informa Salomão em (Provérbios 29.15). A disciplina, como ensinada na Bíblia, não é sinônimo de punição severa, mas de orientação amorosa. **Hernandes Dias Lopes** diz: **“Os filhos que crescem sem conhecer os limites entre o certo e o errado serão adultos irresponsáveis”**.

Em último lugar, **a responsabilidade de ensinar os princípios da Palavra de Deus** (Efésios 6.4). A vocação paterna é instruir os filhos nos preceitos da Palavra de Deus. A preocupação dos pais (especificamente do pai) – não é apenas que seus filhos se submetam a eles, mas que seus filhos conheçam o Senhor. É conduzir o coração dos filhos ao coração do

Salvador Jesus. O pai não deve negligenciar sua responsabilidade de ensinar e ser um exemplo espiritual para seus filhos. Que o Senhor abençoe cada pai – e um feliz Dia dos Pais!

Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.